

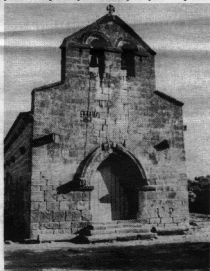
A IGREJA MATRIZ DE ADEGANHA

Pertencendo ao concelho de Torre de Moncorvo desde há pouco mais de século e meio, a aldeia de Adeganha está implantada numa região planáltica das dobras da serra de Bornes. É uma região extremamente árida e seca e a árvore ou arbusto mais característico da sua flora é o zimbro, essa planta selvagem, espinhosa e eriçada que consegue até

gótico, possui duas arquivoltas, com decoração variada e assentes sobre duas peanhas decoradas com duas cabeças humanas. Por cima da porta, metida na parede sobre o fecho do arco, uma pedra tem insculpida uma cruz florida dos Templários. Também o campanário de dois sinos metidos em duas aberturas com arquivoltas romanas perfeitas, termina encimado por uma cruz semelhante.

Ainda na fachada principal, refira-se a existência de dois pequenos grupos escultóricos em baixo relevo. Um deles apresenta três figuras femininas sendo que a do meio segura um saco entre as pernas, uma posição que parece estar a dar à luz. Daí que, em nosso entender, representará um parto, será um símbolo da fecundidade. O povo de Adeganha, porém, arranjou uma lenda para interpretar este quadro — a lenda das Três Marias. De acordo com essa lenda, as 3 Marias seriam pastoras e, enquanto as ovelhas pastavam, elas entretinham-se a jogar. Só que, fosse qual fosse o jogo, uma delas ganhava sempre, porque jogava com manha, ou seja, fazia batota. As outras andavam intrigadas e acabaram por descobrir. Então resolveram vingar-se. Para tanto fizeram uma fogueira e para ela jogaram a companheira. E, enquanto esta se debatia com as chamas, elas diziam: arde e ganha; arde e ganha! — e daí veio o nome de Adeganha.

O outro grupo escultórico é mais pequeno e parece re-



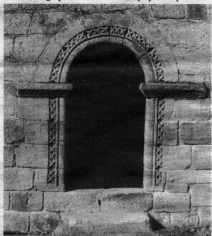
crescer na fenda de uma rocha de granito.

O casario da aldeia é um verdadeiro hino de arquitectura rural trasmontana, com as moradias fechando-se a olhares indiscretos, os balcões exteriores convidando à vida comunal, as típicas chaminés expelindo o fumo das lareiras e com ele segredos milenares da cozinha, angústias e preces dos moradores.

Construída em uma ponta do povoado, a nascente, a igreja matriz é um dos mais belos e conservados exemplares da arte românica de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dedicada ao apóstolo São Tiago e originalmente dotada de um alpendre exterior para acolher os peregrinos, ela situava-se nos medievais Caminhos de Compostela que, no regresso, viravam Caminhos ad-Gania ou seja: os caminhos para as minas de ferro do Roboredo, como explica o nosso amigo, prof. Eduardo Gouveia. Daqui (do latim ad+ganía = em direcção às minas) provirá o nome de Adeganha que significará "terra próxima das minas de ferro".

Vejam os agora o templo, rectangular, com a fachada principal virada a poente e o altar mor para o lado de onde nasce o sol. Não tem janelas, nem rosáceas ou outras aberturas para a entrada de luz. Apenas as portas e a austeridade do silêncio, em apelo à oração. Foi construída no século XII, acaso em 1112, conforme apresenta uma inscrição.

A porta principal, com arco quebrado, a anunciar o estilo



presentar um homem com dois objectos na mão que lembram dois pergaminhos. Significará um convite à oração e à contemplação, como recomendam as escrituras?

Na fachada sul existe também um baixo relevo representando um homem com um joelho flectido, levantando-se. Tem os braços abertos e em cada mão segura um saco. Por altura do seu peito, ao lado, uma figura feminina perpendicular, deitada. Que significado atribuir a este grupo escultórico? Acaso representará a vida, o sol, o amor, a primavera, o prazer? Ou será antes a luxúria, a preguiça e outros sentimentos negativos?

(Continua no pág. 4)

Património

A IGREJA MATRIZ DE ADEGANHA

Também a fachada norte apresenta dois interessantes grupos esculpidos. Um deles mostra um frade, talvez franciscano, olhando de frente e segurando nas mãos um



livro. Será o Livro da Vida, o início das coisas, a lição do éden, a história da criação?

Ao lado, suportando uma penha, a escultura, em baixo relevo de um ser feminino, de boca e olhos fechados, numa posição que parece forçada e de dor, como dando à luz. De tudo resultará um apelo ao sacrifício e à penitência?

Elemento interessante são as cachorradas que se apresentam nas fachadas laterais, umas três dezenas de cachorros em cada uma e representando coisas tão diversas como:

Cães/lobos – acaso exprimindo coragem e valentia na fé ou a necessidade de guarda para o rebanho do Senhor?

Triângulos – três círculos concêntricos – evocando o mistério da Trindade, central ao cristianismo?

Rostos de homem – figurando a necessidade de meditação?

Rostos de mulher – simbolizando a virgindade e ou a maternidade?

Pinhas – manifestação da natureza e da paisagem do planalto?

Esferas – símbolo do sagrado e da perfeição?

Cilindros – sinal de humanidade, chamada à imitação de Cristo?

Aves – expressão da imagem da alma, do universal?

... Outras representações em pedra que nós não entendemos mas significativas de uma linguagem da pedra, essencial para a leitura cristã do homem medieval.

Sobre esta temática foi apresentado um magnífico trabalho nas Jornadas Culturais de Balsemão em Setembro de 2004, da autoria do Dr. Andrade Lemos com o título de “Contribuições para o estudo da Simbólica da Igreja da Adeganha” que bem merecia ser publicado.

Pelo interior, foram descobertos nos últimos anos gran-



des painéis de pinturas murais (quincentistas?) que estavam cobertas por algumas camadas de cal. Destes frescos foi feito o levantamento fotográfico e está a ser preparada uma brochura, segundo informação que me foi dada. Naturalmente que, quando for publicada, daremos informação aos leitores.